

Candidato acusa Collor de baixar nível

FERNANDO PORTO

Da Sucursal

São Paulo. — O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que o seu adversário, Fernando Collor de Mello vem realizando alianças “com a escória política do País”, referindo-se ao apoio que o PFL dará ao candidato do PRN. “Quando alguém pega o apoio de Marco Maciel e Jorge Bornhausen, na verdade está fazendo política com os mesmos métodos do ano passado”. As críticas foram feitas nos comícios de porta de fábrica. “Atenção os três patetas (Marcondes Gadelha, Hugo Napoleão e Edison Lobão) que foram buscar Silvio Santos estão com ele” — completou.

“O povo vai descobrir que a única coisa que o Collor tem de novo é a idade”, disse o candidato. Sobre as declarações do ex-governador de Alagoas de que o PT prega banho de sangue, Lula respondeu que Collor está baixando o nível “e ele, que nasceu em berço de ouro, começa com a boataria, preocupado com o confronto de idéias”. Para Lu-

la, o candidato do PRN prega o mesmo discurso da “direita rançosa” de 1964. “Isto tudo é cretinice”, desabafou.

O líder petista quer encerrar as conversas sobre alianças até o final da semana para recomeçar a campanha com o quadro de apoios definidos e quarta-feira passada Lula conversou por telefone com Ulysses Guimarães, Roberto Freire, Leonel Brizola e o governador Pedro Simon. Ele pretende marcar um encontro com o senador **tucano** Mário Covas ainda hoje, para tentar convencê-lo a participar ativamente da campanha petista, antes da reunião do diretório nacional do PSDB, amanhã. No começo da tarde de ontem, o candidato entrou em contato com os governadores peemedebistas Miguel Arraes, de Pernambuco e Max Mauro, do Espírito Santo, para planejar estratégias de campanha naqueles estados. Outro recrutado por Lula na última quarta foi o diretor do Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese), Walter Barelli, que chefiará a equipe econômica da Frente Brasil Po-

pular no departamento de salários e empregos.

Todos os novos nomes sonda- dos pelo PT, representam aquilo que Lula classifica como “governo de coalizão”, distribuindo responsabilidades governamentais para notáveis de outros partidos ditos “progressistas”. Ele frisou ainda que não procura apenas o apoio eleitoral mas “desenferrujar a máquina administrativa com a ajuda de pessoas honestas capacitadas a governar o País”.

A última pesquisa realizada pelo Ibope, colocando Collor com 12 por cento a mais da preferência do eleitorado, não chegou a preocupar o candidato, já que, para ele, é cedo demais para prognósticos sem as alianças políticas amarradas. “Este é o mesmo Ibope que publicava há dois meses que Collor tinha 46 por cento e Lula 4 por cento, e é só olhar o resultado final do primeiro turno”, observou, acrescentando ainda que 12 por cento “não representará nada numa disputa de dois candidatos no reinício do processo eleitoral”.